



PAUTA AMBIENTAL COMO REFORÇO À PROTEÇÃO DA BACIA DO FORMOSO - TO

Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi¹

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Carlos Fernando Martins Franco²

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Introdução

A escassez de água tem sido discutida e estudada nas últimas décadas sob diversos pontos de vista, desde questões relativas aos efeitos decorrentes das mudanças climáticas global, aos fatores de governança e gestão política dos recursos hídricos, de consumo e exploração capitalista da água, até maneiras e tecnologias para a racionalização de seu uso.

O vale do Araguaia é uma dessas áreas que diante dos impactos acima arrolados tem sido afetado drasticamente pelo uso indevido dos recursos hídricos. Comprometendo quase que irreversível a sobrevivência dessas bacias e das populações que habitam o entorno.

1 Doutorado em Geografia pela UFG; Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.
e-mail: mariaf@uft.edu.br

2 Doutorado em Ciências da Comunicação pela Unissinos; Mestre em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: profcarlosfranco@uft.edu.br



Artigo de Borges, Erlan et al. (2023) atesta que a subirrigação, exige uma demanda hídrica muito elevada e “ aliada a uma série de anos com precipitações abaixo da média histórica, tem implicado em conflitos pelo uso da água e em impactos ao ecossistema.

Dados da Embrapa localizam o Vale do Rio Araguaia, como a região que abrange a Bacia Hidrográfica do Rio Formoso:

[...] possui cerca de 1,2 milhão de hectares de planícies inundáveis. O clima tropical de inverno seco, com chuvas sazonais e alta temperatura, permite o cultivo agrícola intensivo durante o ano todo mediante a aplicação de técnicas de irrigação e drenagem. As principais culturas irrigadas são arroz, soja, feijão-caupi e melancia.

A análise realizada por Borges, M; Souza, E. (et al) indicava que os conflitos de interesse e “as contradições de ações no âmbito da governança do uso da água da Bacia Hidrográfica do Rio Formoso, estavam especificamente na atuação de seu Comitê”.

O que se percebe é que a relevância econômica da bacia passou a ser preponderante sobre questões de ordem socioambientais, tendo em vista o vultoso projeto de irrigação implantado a partir da década de 1980, a despeito e seus impactos para o desequilíbrio hídrico da bacia.

A diminuição nos registros nos conflitos pela água foram reduzidos no primeiro semestre de 2023, mas os danos que afetam diretamente as populações como os povos indígenas, mais afetados (32,5%), seguidos dos quilombolas (23,75%), pescadores (15%), posseiros (6,25%) e ribeirinhos (6,25%) continuam.



As ocorrências de contaminação por agrotóxicos nos Conflitos pela Água passaram de 8, em 2022, para 14, em 2023. As denúncias sobre a situação de escassez de água e empobrecimento das populações originárias e assentadas na região foram organizadas a partir de um relatório do Centro de Direitos Humanos de Cristalândia, que serviram de

I

Insight para a produção realizada pelo Núcleo de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (NUJOR).

Os objetivos: a) documentar a situação de dificuldade de sobrevivência dos povos tradicionais que habitam o território. b) produzir provas cabais auxiliando a ação civil pública iniciada pelo Ministério Público Estadual contra os proprietários das fazendas.

As produções deveriam comprovar que estava ocorrendo a privatização das águas das bacias do Formoso, sem respeito às variações climáticas de seca e veranico, o que ocasionava a escassez das águas, a extinção principalmente da tartaruga tracajá, de espécies piscosas, usadas para alimentação dos ribeirinhos e comunidades indígenas.

A PRODUÇÃO DAS MÍDIAS EM APOIO ÀS BACIAS DO FORMOSO

O projeto de Inovação Pedagógica PIIP-Inovajor, iniciado no ano de 2022.2 foi o articulador dos seguintes objetivos que comporiam uma pauta ampla sobre a temática que foram idealizadas viabilizando a inserção dos seguintes órgãos envolvidos com as denúncias: Ministério Público do Tocantins, Centro de Direitos Humanos de Cristalândia. Aldeia Takaywrá, da etnia Krahô; aldeia Boto Velho; Assentamento Mata Alagada.



Os produtos produzidos a partir de então foram sistematizados na seguinte ordem: Distribuição de pautas para alimentar o CalangoPress, site de notícia do Curso de Jornalismo, que tem o objetivo gerar conteúdo para as redes institucionais e comerciais com temática de violação de direitos humanos; a produção de um videodocumentário que faz o percurso histórico da situação e as consequências causadas pelo roubo das águas das bacias e por fim a distribuição do conteúdo nas mais diversas mídias e redes sociais; a produção de relatório técnico, artigos e documentos científicos.

O trabalho jornalístico foi realizado com a participação dos professores e acadêmicos do curso, prioritariamente das disciplinas de Produção em Jornalismo; e Produção de Audiovisual. O projeto conta com a parceria do Centro de Direitos Humanos de Cristalândia, que possibilitou que fossem documentadas a atuação de fiscalização e realizadas no ano de 2021 pelo Ministério Público do Estado, e nas ações de investigação in loco das denúncias recebidas.

As investigações e apurações subsidiaram as produções, todas relacionados na maioria dos casos à violação de direitos dos povos originários e de territórios invadidos, conflito de terra, conforme pode ser comprovado pelos links abaixo.

<https://ocalangopressuft.com/?s=Bacia%20do%20Formoso>

<https://ocalangopressuft.com/bacia-do-rio-formoso/>

No total oito matérias foram produzidas: 1. Bacia do Rio Formoso sangra sem a proteção dos órgãos de defesa do Tocantins. 2. Ministério Público do Tocantins reconhece que as penas contra os crimes ambientais são brandas; 3. Indígenas que habitam o Parque



Nacional do Araguaia estão prejudicados pelas bombas hidráulicas na Bacia do Rio Formoso; 4. Projeto de Lei que isenta licença ambiental deve ser discutido pela sociedade civil na semana do meio ambiente; 5. Ilha do Formoso em Lagoa da Confusão é impactada por conflitos ambientais; 6. “Bacia do Rio Formoso”: Presidente da Associação dos Produtores do Rio Formoso contradiz Ministério Público e defende barramentos e elevatórias; 7. Sistema de Gestão de Alto Nível é opção tecnológica para monitorar o uso da água na bacia do Rio Formoso; 8. Ipucas são fragmentos raros de florestas ameaçadas pelo agronegócio

O documentário é um produto midiático que se consagrou pela eficácia em estabelecer narrativas que são prioritárias na construção de teses que se contrapõem, pela eficácia histórica, identitária e realística da sua própria morfologia.

O documentário que se chama “O Formoso Suplício das Águas” https://www.youtube.com/watch?v=d_ru6ywNIN4 realizado pela mesma equipe de produção, conta com o apoio da Idearte Audiovisual.

Na mesma perspectiva, o Documentário WeWe (borboleta) foi produzido com os restos das imagens e das entrevistas do Formoso Suplício. Houve o entendimento da necessidade de documentar com mais propriedade a falta de infra-estrutura as quais as famílias dos Krahô Takaywrá ainda estão submetidos. <https://www.youtube.com/watch?v=o34cqFKmspQ>

Considerações Finais



Este artigo teve a intenção de elucidar a importância da pauta ambiental como reforço de proteção aos rios que compõem a bacia do Formoso e as comunidades ribeirinhas territorializadas ao longo deste território.

Observa-se que as mídias aqui estudadas, no caso, reportagens na plataforma do OCalangoPress com reforço dos documentários temáticos sobre os impactos ocorridos nos municípios de Lagoa da Confusão e Ilha do Bananal são representativos para representar a realidade de forma objetiva e poder ser também produtos importantes na construção de evidências que comprovem o impacto ambiental ocorrido nesses territórios,

bem como auxiliar os povos impactados e os institutos que preservação ambiental na defesa da ordem jurídica, de maneira a garantir os direitos constitucionais dos povos originários e dos territórios.

Referências bibliográficas

EMBRAPA. Projetos.

<https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-/projeto/220180/uso-eficiente-da-agua-em-sistemas-agricolas-para-uma-gestao-de-alto-nivel-dos-recursos-hidricos-na-bacia-do-rio-formoso-tocantins>

ARAÚJO, L. C; MARQUES, F. (et al) Balanço hídrico entre a disponibilidade hídrica e a demanda outorgada na bacia hidrográfica do rio Formoso.

<https://files.abrhidro.org.br/Eventos/Trabalhos/107/XXIII-SBRH0504-1-20190812-094628.pdf>

MARTINS, I.C; SOARES, V. (et al). Diagnóstico ambiental no contexto da paisagem de fragmentos florestais naturais “ipucas” no município de Lagoa da Confusão-TO. Revista Árvore, 2002.



<https://www.scielo.br/j/rarv/a/HJZ55Tnqw5dS55BmZdHdKGS/?format=html&lang=pt>

MORETTIN, Eduardo Victorio. O conceito documentário: investigação histórico-semiótica sobre a representação da realidade no cinema documentário. Contribuição para uma revisão epistemológica do documentarismo. Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, Universidade Federal do Paraná.

https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/94836/D_G_JOSE_LAZARO_FERRERA_BARROS_JUNIOR.pdf?sequence=1&isAllowed=y